



Plano de Ação Estratégica para Promoção do Sucesso Escolar

2016-2018



Índice Geral

I - INTRODUÇÃO	2
II - ENQUADRAMENTO	2
III - MISSÃO, VALORES E VISÃO	3
IV - ANÁLISE DE CONTEXTO	4
V- OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	6
VI - FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA	8

Índice de Quadros

Quadro 1: A análise SWOT da realidade Interna e Externa do AECM.....	5
Quadro 2: Compromisso Social do Agrupamento de Escolas Cego do Maio no que se refere as metas do sucesso para os anos lectivos 2016/17 e 2017/18	8
Quadro 3: Fragilidade Institucional – Insucesso Escolar	8
Quadro 4: Fragilidade Institucional – Indisciplina	10
Quadro 5: Fragilidade Institucional – Diferenciação Pedagógica	11
Quadro 6: Fragilidade Institucional – Desvalorização Parental da Escola	12

I – Introdução

O presente plano de ação estratégica representa a possibilidade real de introduzir mudanças no contexto escolar, assumindo a inovação como fator e condição de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos escolares, com particular enfoque na sala de aula, constituindo um documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas, tendo como documento externo orientador a Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, de 11 de abril, a partir do qual se explicitam os pontos fracos e fortes organizacionais bem como as oportunidades e ameaças emergentes do contexto socioeconómico e cultural envolvente, da missão, da visão e de valores institucionalmente partilhados.

Elaborado o diagnóstico do Agrupamento de Escolas Cego do Maio (AECM), procede-se a uma nova etapa, o prognóstico Institucional, que consiste em estabelecer um quadro de referência desejável e possível, baseado no conhecimento adequado daquilo que a escola é, ponto de partida para uma nova fase, o que se procura construir. Uma “visão global” da Escola no futuro, ou a imagem representativa do estado escolar desejado.

Neste registo, por um lado, são elencadas as principais fragilidades organizacionais, nomeadamente a necessidade de melhorar os resultados escolares (dos alunos) e a cultura cívica dos alunos, implementar metodologias de diferenciação pedagógica pelo corpo docente, em contexto de sala de aula e envolver os Encarregados de Educação nas dinâmicas Escolares..

Por outro lado, é estabelecido um quadro de referência desejável e possível, a partir da enunciação de objetivos e de medidas institucionais indutoras da concretização das metas académicas discutidas e assumidas por toda a comunidade escolar, bem como a sua monitorização.

II - Enquadramento

Segundo Santos Guerra (2000:55-56), a escola deve aprender a partir da sua história e do seu passado. Não para que a História se repita de forma cíclica, mas para compreender que a sua passagem no tempo permite experimentar caminhos novos e enfrentar novas situações.

Neste registo, o presente plano de ação estratégica apresenta-se com a possibilidade de introduzir mudanças Institucionais Escolares, tendo como pedra de toque a inovação pedagógica e didáctica, em contexto de sala de aula, como condição de aperfeiçoamento dos processos escolares, assumindo-se num documento de orientação educativa do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, tendo como documentos externos orientadores: a Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, de 11 de abril; o Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, que regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens e o Despacho normativo nº

4-A/2016, de 16 de junho, que estabelece as regras a que obedece a organização do ano letivo 2016/2017.

III - Missão, Valores e Visão

Missão

Tendo em consideração o cenário anteriormente descrito, torna-se importante definir a Missão e os Valores de um Agrupamento de Escolas Públicas de Qualidade, onde todos os atores escolares encontrarão a *bússola* que os leve *a crescer com os outros e encontrar o seu caminho*. Este desiderato só é possível de alcançar, se o AECM concretizar uma Missão Educativa indutora de uma Formação Integral de todos os seus Alunos, justamente os que no futuro irão assumir responsabilidades de cidadania numa sociedade democrática.

Deste modo, a construção desta *gramática* de Escola Pública será capaz de materializar o seu Desígnio ou Missão, que assenta na capacidade de promover um ambiente educacional onde todos os alunos: - **têm direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza; têm direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza**. Em resumo, um conjunto de Escolas que será capaz de ajudar os jovens na sua socialização, transmitindo-lhes os valores universais e inalienáveis que devem estar implícitos na ação de cada um dos atores escolares.

Valores

Em síntese, uma escola viva, atenta e empreendedora, capaz de valorizar os diferentes saberes e culturas, cuja finalidade é formar o carácter e a cidadania dos alunos a partir da reflexão sobre valores estéticos, morais e cívicos. Um contexto educativo onde a democracia participativa contempla a cooperação e o diálogo entre todos os atores educativos, a partir dos princípios de igualdade e liberdade, mas também da exigência, como uma bússola que norteia um futuro escolar a construir para o AECM. Em suma, um contexto educativo que fomente **valores e atitudes de civismo e respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar com tolerância, tendo em conta, as necessidades escolares dos alunos, num contexto escolar de cooperação entre todos os atores educativos e de aprendizagem e socialização democráticos**.

Visão

A partir da Missão e dos Valores enunciados emana a **Visão** de um contexto escolar que se compromete com a necessidade de procurar sentido para as suas ações educativas e formativas, capaz de contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade de todos os alunos, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

IV - Análise de Contexto

O AECM localiza-se no distrito do Porto, concelho da Póvoa de Varzim. É um Agrupamento de escolas do Ensino Básico, com o pré-escolar e os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. O AECM abrange uma área multifacetada do concelho da Póvoa de Varzim composta por diferentes tecidos urbanos, periurbanos e rurais, intercetando-se de forma complexa do ponto de vista social, económico, laboral e familiar, com inevitáveis repercussões no contexto escolar.

A zona envolvente às escolas que constituem o AECM desenha-se de forma simples, limpa e relativamente ordenada. Para isso, por um lado, contribui o planeamento urbanístico da zona, com espaços públicos cuidados. Por outro lado, a existência de edifícios de habitação social revela-se indutor de espaços vivênciais problemáticos e fechados em si mesmo, particularmente das famílias carenciadas economicamente e simultaneamente com referenciais culturais afastados da cultura escolar, como é caso de alunos da etnia cigana.

Assim, AECM abrange áreas da cidade da Póvoa de Varzim com características díspares, nomeadamente próxima do mar, com particularidades mais urbanas, mas com um cariz piscatório. No outro extremo as áreas agrícolas dominam a paisagem e o modo de vida das gentes, pese embora a linha de água do oceano se encontrar no final da berma do primeiro quilómetro de estrada.

A população ativa destas zonas, ou seja, os pais e avós dos alunos do AECM, assumem, em geral, postos de trabalho pouco diferenciados, ou mesmo precários. O operariado fabril, a construção civil, a pesca, os serviços comerciais e os trabalhos domésticos são as profissões dominantes, aparecendo também situações de desemprego e de emprego temporário.

Face à conjuntura sociocomunitária, as dinâmicas de funcionamento e estruturas familiares da população são inevitavelmente afetadas, encontrando-se com frequência considerável alunos provenientes de famílias desestruturadas, com baixas competências parentais e práticas educativas inconsistentes que se desresponsabilizam pela educação dos filhos, não valorizando a sua educação formal e o seu percurso de desenvolvimento, no sentido da normatividade e da inserção social plena. Da mesma forma, é comum encontrarem-se famílias monoparentais ou reconstituídas, com fracos recursos económicos e/ou com relações conflituosas no seu interior. Deste contacto familiar é prova o número elevado de processos abertos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Póvoa de Varzim e em avaliação pelas Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais da Segurança Social, relativos a famílias pertencentes ao AECM.

A Escola não é, obviamente, imune a esta conjuntura macro e microsocial. Pelo contrário, ela é o local onde estas problemáticas confluem e se entrecruzam, materializadas em problemas/dificuldades de aprendizagem e de comportamentos de risco.

Face aos inúmeros desafios decorrentes destes problemas estruturais, o AECM tem organizado ao longo dos últimos anos um conjunto de respostas e recursos para lhes fazer frente, tendo em vista a melhoria das condições globais das crianças e adolescentes e o seu sucesso escolar.

O AECM integra, na sua área de influência geográfica, seis estabelecimentos de ensino distribuídos da seguinte forma: EB 2, 3 Cego do Maio; EB1/JI do Século; EB1/JI Pedreira – Argivai; EB1/JI da Giesteira; EB1 de Nova Sintra e JI da Pedreira 1.

Para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente das suas crianças e jovens, o AECM oferece respostas educativas adequadas a todos os alunos, designadamente a discentes com multideficiência em duas unidades de apoio especializado, uma unidade na escola sede e outra unidade na EB1/JI do Século. Assim, este agrupamento de escolas apresenta-se, desde 2008, como uma Instituição escolar pública inclusiva, procurando oferecer respostas adequadas a todos os alunos que o frequentam.

Apesar da dispersão inerente à localização geográfica dos vários estabelecimentos de ensino afetos ao AECM, têm sido congregados todos os esforços que visem a concretização de condições adequadas, tendo em vista o bem-estar de todos os elementos da comunidade escolar.

Do descrito anteriormente, torna-se relevante a identificação dos Pontos Fracos e Fortes Organizacionais emergentes das opções do AECM e do contexto socioeconómico e cultural envolvente, observados no Quadro 1.

Quadro 1: A análise SWOT da realidade Interna e Externa do AECM

Ambiente Interno	
<i>Pontos fortes</i>	<i>Pontos fracos</i>
1. Instalações físicas suficientemente equipadas. 2. Os professores como profissionais de ensino especializados e competentes. 3. Motivação dos professores para responder às necessidades escolares dos alunos.	1. Baixo desempenho dos alunos em Português e Matemática; 2. Débil participação dos pais na vida da escola. 3. Falta de motivação dos alunos pelas atividades escolares. 4. Falta de hábitos de estudo e de trabalho escolares. 5. Número elevado de alunos que beneficiam da ação social escolar. 6. Insuficiente número de assistentes operacionais. 7. Número insuficiente de horas atribuídas ao psicólogo e outros técnicos de intervenção específica.
Ambiente Externo	
Oportunidades	Ameaças
1. Os Princípios gerais da Autonomia, da Administração e da Gestão das Escolas, elencados pelo normativo externo, decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, que mapeiam os princípios da Igualdade, da Participação e da Transparência Organizacional. 2. Medidas de promoção do sucesso educativo, Capítulo III, Despacho	1. Baixo nível de escolarização dos Pais e Encarregados de Educação. 2. Instabilidade sóciofamiliar dos Pais e Encarregados de

<p>normativo nº 1-F/2016.</p> <p>3. Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016.</p> <p>4. Articular com a Comissão Concelhia de Prevenção de Crianças e Jovens em Risco.</p> <p>5. Participar no Conselho Municipal de Educação.</p> <p>6. Estabelecer, manter e reforçar parcerias, nomeadamente com a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Juntas de freguesia.</p>	<p>Educação, em virtude da elevada taxa desemprego.</p> <p>3- Desvalorização da Escola por parte das famílias.</p>
--	--

A aplicação da Análise Swot, num processo no Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, representa um impulso para a mudança cultural de todos os atores educativos, a partir do qual se diagnostica o ambiente organizacional interno, os seus pontos fortes e fracos e o seu ambiente externo a partir do qual se empreende um olhar sobre as oportunidades da Organização Educativa, mas também as ameaças. Esta análise permite apreender os vários níveis em que a Organização Escolar se tem que organizar, nomeadamente o nível Macro, o meio e os normativos emanados do Ministério da Educação, orientadores do nível Meso, a Escola, até ao nível Micro, a sala de aula, formando uma cadeia de elos organizacionais, potenciadores de Inovação Escolar integradora de toda a Comunidade Educativa.

V- Objetivos Estratégicos

A noção de plano de acção estratégica de promoção da qualidade das aprendizagens considera não somente o que é proposto fazer-se, mas também o que será feito para atingir esse fim.

Tendo em consideração o cenário anteriormente descrito, torna-se importante elencar os objetivos educacionais estratégicos, para um Agrupamento de Escolas Públicas de Qualidade, a partir da análise do contexto em que a Instituição se move, assim como da Missão, dos Valores e da Visão enunciados.

Assim, os Objetivos Institucionais escolares a considerar permitem visualizar com alguma antecipação as escolhas educacionais para o biénio 2106-2017 e 2017- 2018, a saber:

- O**₁. Melhorar os Resultados Escolares;
- O**₂. Desenvolver nos alunos uma cultura cívica;
- O**₃. Implementar Metodologias de Diferenciação Pedagógicas;
- O**₄. Envolver os Encarregados de Educação nas dinâmicas Escolares.

Definição das Estratégias Organizacionais indutoras de mudança.

Tendo como ponto de partida os objetivos elencados é possível, por um lado, conceber com alguma antevisão as escolhas educacionais para um Agrupamento de Escolas Públicas de Qualidade, por outro lado, torna-se importante traçar o caminho de acesso aos objetivos, ou seja,

as ações ou estratégias que permitem chegar ao resultado final elencado por cada objetivo, o que implica um olhar global sobre o estado atual da organização (análise estratégica) seguido de uma perspetivação do seu estado futuro e da procura de respostas adequadas (prospetiva), traduzíveis em ações que a possam impulsionar até esse futuro. Neste sentido, as estratégias elencadas pretendem ser o modo adequado de preparar o futuro da organização, tendo em conta os fatores internos e ambientais, mas, também, olhando para a organização como fazendo parte de um sistema global de competição. Neste registo, o AECM torna-se parte integrante de um macrossistema em constante evolução, permitindo-lhe acompanhar as mudanças sem grandes convulsões.

VI - Formulação Estratégicas

Quadro 2: Compromisso Social do Agrupamento de Escolas Cego do Maio no que se refere as metas do sucesso para os anos lectivos 2016/17 e 2017/18

	Histórico do Sucesso			Metas do Sucesso	
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
1º Ciclo	96,50 %	95,95 %	95,20 %	97 %	98 %
2º Ciclo	88,90 %	92,80 %	92,48 %	95 %	97 %
3º Ciclo	77,0 %	84,70 %	86,10 %	90 %	92 %

Quadro 3: Fragilidade Institucional – Insucesso Escolar

	INSUCESSO ESCOLAR
1. Fragilidade a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Esta fragilidade foi identificada a partir dos dados fornecidos pela Equipa da Avaliação Interna.
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	1º, 2º, 5º e 7º anos de escolaridade.
3. Designação da medida	- Turma Mais: 1º e 2º anos- Português; 5º e 7ºanos- Português e Matemática. - Programa de Desenvolvimento de Aptidões para a Aprendizagem Escolar (PDA): 1º ano.
4. Objetivos a atingir com a medida	- Melhorar o desempenho escolar dos alunos. - Avaliar a maturidade da criança para o início da escolaridade, a aplicar no início do 1º ano.
5. Metas a alcançar com a medida	- Nos 1º e 2º anos, passar de uma taxa de sucesso de 87,2% para 95%, na disciplina de Português; - No 5º ano: passar de uma taxa de sucesso de 95,87% para 98%, na disciplina de Português; passar de uma taxa de sucesso de 78,69% para 85%, na disciplina Matemática. - No 7º ano: passar de uma taxa de sucesso de 78,3% para 85%, na disciplina de Português; Passar de uma taxa de sucesso de 53,6% para 70%, na disciplina Matemática.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	- Constituição temporária de grupos de alunos em função das suas necessidades ou potencialidades- Turma Mais. - Trabalho colaborativo quinzenal entre os docentes que lecionam o mesmo ano (1º ciclo)/disciplina(2º e 3º ciclo). - Uma reunião intercalar por período lectivo nos anos escolares intervencionados (reflexão sobre a prática lectiva). - Elaboração de um portefólio reflexivo por turma (diagnóstico, planificações a longo e médio prazo, e por unidade ou sequência didática, elaboração de materiais, avaliação, análise de resultados e reformulação de planificação/estratégias). - Aplicação de uma prova diagnóstica no início do 1º ano no âmbito do PDA (o PDA aborda três áreas, a Psicomotricidade, a Perceção e a Linguagem). - Análise das provas diagnósticas pelo psicólogo.

	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar este programa aos alunos que manifestam necessidade de trabalhar as áreas mais deficitárias, estimulando através de tarefas lúdicas, o desenvolvimento das diferentes aptidões com o apoio do psicomotricista.
7. Calendarização	Setembro 2016 até junho de 2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - 1 professor titular do 1º ano de escolaridade. - 1 professor titular do 2º ano de escolaridade. - 1 professor da disciplina de Português nos 5º e 7º anos de escolaridade. - 1 professor da disciplina de Matemática nos 5º e 7º anos de escolaridade.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - 1ºciclo: 1 professores. - 2ºciclo: 1 professores de português e 1 professores de matemática. - 3ºciclo: 1 professores de português e 1 professor de matemática. - 1 Psicólogo. - 1 Psicomotricista.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Meios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Registos analíticos do trabalho colaborativo. - Atas de Conselho de Turma. - Resultados da avaliação diagnóstica. - Resultados da avaliação formativa. <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que consegue obter resultados positivos nos diferentes instrumentos de avaliação após a sua aplicação. - Número de alunos que consegue melhorar o nível de resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação após a sua aplicação.
11. Necessidades de formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologias de trabalho colaborativo. - Metodologias diferenciação pedagógica. - As TIC como ferramenta na avaliação formativa.

Quadro 4: Fragilidade Institucional – Indisciplina

	INDISCIPLINA
1. Fragilidade a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	Esta fragilidade foi identificada a partir das atas de Conselho de docentes/turma, dos dados obtidos no Programa “Sumários” e do relatório das Medidas Disciplinares elaborado pela Direção.
2. Ano(s) de escolaridade	- Todos os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.
3. Designação da medida	- Prevenção e controlo da indisciplina. - Tutorias de pequeno grupo.
4. Objetivos a atingir com a medida	- Prevenir conflitos e comportamentos desajustados em sala de aula; - Prevenir a indisciplina nos restantes espaços escolares.
5. Metas a alcançar com a medida	- Diminuir o número de saídas da sala de aula em 50% relativamente ao ano anterior. - Diminuir o número de aplicação de medidas disciplinares para 50% relativamente ao ano anterior. - Aumentar em 30 % a taxa de sucesso dos alunos com tutoria.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	- Elaboração de um guião de boas práticas para os docentes. - Elaboração de um guião de boas práticas para os assistentes operacionais. - Coconstrução de regras/código de conduta com os alunos. - Formação de uma equipa tutorial constituída pelo Diretor de Turma, Psicólogo e Professor Tutor. - Referenciação de alunos problemáticos para acompanhamento em regime de tutoria. - Acompanhamento, em regime de tutoria (pequeno grupo) de alunos referenciados. - Aplicar em tempo útil o estipulado no RI e na legislação. - Implementar na disciplina de Formação Cívica componentes temáticas de relações intrapessoais e interpessoais por professores e técnicos especializados.
7. Calendarização	- Setembro 2016 até junho de 2018.
8. Responsáveis da execução da medida	- Um professor do Gabinete do Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	- Psicólogo. - Crédito horário para Professores tutores.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<u>Meios:</u> - os registos semanais relativos às saídas de sala de aula (programa "alunos"). - os registos semanais das participações disciplinares (doc interno). <u>Indicadores:</u> - o número de saídas de sala de aula. - o número de participações disciplinares.
11. Necessidades de formação contínua	- Resolução e gestão de conflitos na sala de aula. - Práticas de diferenciação pedagógica. - Organização espaço-temporal de sala de aula.

Quadro 5: Fragilidade Institucional – Diferenciação Pedagógica

1. Fragilidade a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p style="text-align: center;">DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA</p> <p>Esta fragilidade foi identificada a partir dos dados fornecidos pela Equipa da Avaliação Interna e das atas dos Conselhos de Turma.</p>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	- Todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.
3. Designação da medida	- Metodologias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar a metodologia de diferenciação pedagógica na sala de aula. - Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens. - Promover a melhoria das boas práticas pedagógicas. - Criar condições organizacionais que promovam o trabalho colaborativo - Aplicar instrumentos diversificados de avaliação formativa.
5. Metas a alcançar com a medida	- Aumentar em a taxa de sucesso/transição relativamente ao ano anterior de acordo com os dados do quadro 2.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo quinzenal entre os docentes que lecionam o mesmo grupo de ano (1º ciclo) / disciplina (2º e 3º ciclos). - Um Conselho de Docentes/ Conselho de Turma intercalar, por período letivo, para análise e reflexão sobre os resultados dos alunos e reformulação de planificação/estratégias. - Elaboração de um portefólio reflexivo (diagnóstico, planificações, avaliação, elaboração de materiais, análise de resultados e reformulação de planificação/estratégias). - Possibilidade de permuta entre professores do mesmo ano de escolaridade/disciplina de leccionar uma sequência didáctica (total ou parcial). - Implementar a metodologia de intervisão. - Potenciar a utilização dos recursos bibliográficos e o espaço da biblioteca. - Coadjuvação/pares pedagógicos em sala de aula para turmas com um elevado número de alunos com retenções e afastados dos referenciais escolares, promovendo grupos de trabalho com os alunos em diferentes níveis de aprendizagem.
7. Calendarização	- Setembro 2016 até junho de 2018.
8. Responsáveis pela execução da medida	- Um professor por cada um dos ciclos.
9. Recursos	- Professores.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Meios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Portefólio, atas, registos do trabalho colaborativo, resultados da avaliação diagnóstica e formativa. <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que conseguem obter resultados positivos nos diferentes instrumentos de avaliação após a sua aplicação. - Número de alunos consegue melhorar o nível de resultados obtidos nos diferentes instrumentos de avaliação após a sua aplicação.
11. Necessidades de formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de diferenciação pedagógica. - Gestão flexível do currículo. - Supervisão Pedagógica.

Quadro 6: Fragilidade Institucional – Desvalorização Parental da Escola

1. Fragilidade a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p style="text-align: center;">DESVALORIZAÇÃO PARENTAL DA ESCOLA</p> <p>Esta fragilidade foi identificada a partir das atas das reuniões com os encarregados de educação, presença nas acções de formação para pais e no Projeto Educativo.</p>
2. Ano(s) de escolaridade	- Todos os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos.
3. Designação da medida	- A Escola com os Pais.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar sessões temáticas com pais/encarregados de educação dinamizadas pelo psicólogo e assistente social. - Divulgar informação de interesse para pais/ encarregados de educação, recorrendo a diferentes canais de comunicação. - Envolver os pais/encarregados de educação em projectos/aulas da escola/turma. - Reforçar as relações entre a Escola e as famílias de modo a co-responsabilizar os pais e encarregados de educação pelo processo educativo dos alunos;
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 15% a presença dos EEs nas reuniões escolares nos diferentes ciclos. - Aumentar em 50% o número de participações nas sessões temáticas para pais/encarregados de educação.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar sessões formativas de curta duração / esclarecimento com os EEs, nas temáticas: Dinâmicas familiares promotoras de sucesso escolar; a ansiedade/stress; a depressão; as dependências digitais; a privação do sono e outras com pertinência. - Convidar os pais/encarregados de educação a participarem em pelo menos uma aula/atividade com o seu educando ao longo do ano. - Reunião da Diretora e Associações de Pais com Encarregados de Educação, pelo menos duas vezes por ano. - Atendimento semanal pela Diretora aos pais/encarregados de educação num horário pré-definido. - Estabelecer contactos domiciliários periódicos com os EEs dos alunos em situações de risco ou abandono escolar pelo Assistente Social.
7. Calendarização	- Setembro 2016 até junho de 2018.
8. Responsáveis da execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora. - Coordenador dos Diretores de Turma. - Coordenador do 1º ciclo.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<ul style="list-style-type: none"> - Psicólogo. - Assistente social.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p><u>Meios:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Registos de presenças dos Encarregados de Educação nas atividades escolares (reuniões, sessões temáticas, atendimento semanal). <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de pais/encarregados de educação que participam nas sessões temáticas - Numero de pais/encarregados de educação que participam nas reuniões escolares. - Número de pais/encarregados de educação que participam numa aula/atividade. - Número de alunos que passam a investir no trabalho escolar, com reflexo nas metas de sucesso escolar elencadas no quadro 1.
11. Necessidades de formação contínua	

